



## 1- ORAÇÃO E VIDA DE MISSÃO

*Abençoi, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.*

### N. Sra. Missionária e suas atividades pelo mundo



**JAPÃO** 1973, Akita: N.Sra. apareceu a Inês, surda: “Reze, peça conversão, paz, reparação. Desejo que tua comunidade ame a pobreza, se santifique e reze em reparação”. Uma chaga no formato de cruz surgiu na mão de Inês. A surdez foi curada.

**VIETNAM** 1800 La Vang: na perseguição muitos cristãos fugiram na floresta, sofrendo fome, doenças e mortes. A figura de uma mulher rodeada de luz apareceu a eles como sendo Mãe de Deus: animou-os, aconselhou-os a usar certa folha nativa para tratar as doenças; e quem se reunia ali para rezar seria atendido. Surgiu o santuário, hoje visitado por católicos, crentes, descrentes, budistas, comunistas e muçulmanos.

**INDIA**- N.Sra de Vailankanni da Boa Saúde. Um pastorinho hinduísta leva leite para entregar ao patrão; vê uma luz intensa, uma senhora com menino nos braços, que pede leite para sua criança. Ele dá metade. Por milagre o barril enche de novo, até transbordar. Os milagres atraem milhares de pessoas. A comissão de festas é formada por católicos, hindus e muçulmanos.

**RUANDA**-1981-Alphonsine vê a Virgem Maria que se apresenta como Mãe do Verbo. É considerada demente; então pede à Virgem que se manifeste também a outras pessoas. E assim acontece, para Nathalie e Marie Claire: a Virgem, chorando, mostra rios de sangue, cadáveres e guerra; e pede orações, rosário, conversão. O genocídio de 1994 matou 800 mil tutsis.

**VENEZUELA**- N.Sra Reconciliadora de Todos os Povos apareceu para uma senhora chamada Maria Auxiliadora, hoje em curso de beatificação. Manifestou-se, depois, na saída da Missa a milhares de pessoas: “Eu vos conduzirei a remansos de águas claras nesta Terra de Promissão, bendita Pátria. Confiai!”

**E MAIS UNS 30 LUGARES de onde N. Sra. coopera para com a evangelização do mundo.**

## 2.- SACRIFÍCIO

**Rebeca**, 28 anos, é do Norte da Nigéria, onde imperversa o Boko Haram. Ela conta. “Fui sequestrada em 2014. No ataque gritei ao meu marido: Largue o menino! Eu vou cuidar dele. Você fuja! Tinha medo que fosse recrutado pelos terroristas. Ele fugiu; mas eu fui presa com meus 2 filhos e levada a um campo como escrava: cozinha, limpeza, lavar roupa. Após um ano, pediram-me para me tornar muçulmana; eu não quis renunciar à minha fé. Então me fecharam numa gaiola debaixo da terra por 3 dias sem comida nem bebida. Mas não conseguiram o que queriam. Então pegaram meu filho Jonatan, de um ano, e o jogaram no rio, onde afogou quase imediatamente. Meu coração ficou dilacerado; mas a fé me sustentou. Naquela mesma noite fui entregue a um novo marido: amarraram minhas mãos e meus pés para que ele pudesse abusar de mim. Fiquei grávida, e partori Christof na floresta.. Em 2016, durante um ataque do exército ao campo, fugi com meus filhos, andei 28 dias, comendo erva, me perdi e fui parar em outro país, o Níger: minhas pernas estavam cheias de feridas. No fim, encontrei o exército da Nigéria, que me levou de volta à minha cidade. Lá fui entregue à Igreja Católica: recebi comida, vestidos e lugar para dormir. Cheia de emoção e dor, encontrei meu marido. Expliquei como tinha perdido o pequeno Jonatan; e que Christof era fruto de estupro de um terrorista. Entre lágrimas ele respondeu: “Pensei que Você tinha morrido; basta-me encontrá-la viva; eu amo Você”. Durante o tempo do meu sequestro lembrava a paixão de Jesus; e dizia a mim mesma: Quero imitar Jesus; quero perdoar essas pessoas. Isso me deu força para suportar tudo”. Em 24.2.18 Rebecca foi recebida pelo Papa Francisco.

## 3.- TESTEMUNHO DAS OBRAS

**Peter Tabichi**, católico, é professor no Quênia; preferiu uma escola interiorana, privada de equipamentos, com único computador, num contexto de toxicomania, gravidez precoce, etc. Apaixonado pelo ensino de Ciências e pelo amor aos alunos, ele visita as famílias, ensina aos pais como plantar, cuidar, colher; seus alunos competem e ganham prêmios nacionais e internacionais. Ele ensina fé e ciência juntas; e dá 80% de seu salário para as necessidades dos alunos. Ele ganhou o Prêmio Mundial de **Professor do Ano 2018!** “Essa também é África!”

*\*Coleta, se possível, cantada.*

*\* Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.*

## NOTÍCIAS DA OBRA

\*De **Birigüi/SP**, 18 de março de 2019: “Venho informar que, por motivos de doença, estou deixando o cenáculo. A pessoa que irá me substituir é a **Claudete**, que acompanha desde a primeira reunião. É pessoa responsável e dará continuidade ao cenáculo. Eu continuarei a participar sempre que possível. Peço a Deus muitas bênçãos para todos, em especial pe. José e Maria Beatriz, que sempre me trataram com atenção e carinho. Obrigada. Segue endereço da Claudete. **Cida** – Deus recompense esse espírito missionário e se torne exemplo para outros. Obrigados, Da. Aparecida!

\* De **Brasília**, 14 de março de 2019: “Prezado pe. José, é na paz do Senhor! Nosso grupo, apesar de muito pequeno, continua firme. Temos recebido mensalmente correspondência... ; rezamos o Terço Missionário pelas missões, pelos missionários e pelos pagãos dos 5 continentes, e fazemos a coleta entre os participantes. Somos muito gratas por isso. Estou enviando o resumo dos depósitos efetuados durante os anos de 2016, 2017 e 2018, para que possa identificá-los. Com tristeza vi que nossas doações em 2016 foram superiores às de 2017 e '18. Esperamos que a situação do Brasil melhore e que em 2019 tenhamos condições de contribuir com quantias maiores. Assim como rezamos pelos Missionário, contamos com suas orações para nosso grupo. Atenciosamente, **Leda** – Sim, Irmã, com nossas orações também.

\* No fim de março pe. José e M. Beatriz estiveram em **Belo Horizonte**, onde o Arcebispo aceitou retomar o trabalho de OCM, e foi resolvido também um problema da conta no banco. Lá foram abertos 25 **novos** cenáculos. Graças a Deus!

**CARTAS** - No mês de **maio** 3 cenáculos da Diocese S. Miguel Pta. escrevem cartas. Assim: **Mirna** para Ir. Vanderleia em Haiti; **Vanderson** para Ir. Aurora em Angola; e **Suely** para Juliana Carla em Albânia. É ‘a alegria do Evangelho’!

**PRESENTE**- em abril receberam o Presente de Natal: 13 Catequistas franciscanas espalhadas pelo mundo, e mais 3 Irmãs de Belo Horizonte missionárias em Angola.

### NOSSO JEITO

O Guia, **Batizados e enviados**, de preparação ao mês de outubro confessa que o sacrifício é um assunto **ausente** da formação missionária: “A cruz e o sacrifício oblativo (= que se oferece) *revelam-se um pouco ausentes de certas pastorais*”. E nestes últimos dias (11.4.19) o papa emérito **Bento 16** volta a chamar a atenção: “*Que o Senhor nos ensine novamente a entender a grandeza de Seu sofrimento e de Seu Sacrifício*”. Sim novamente porque ‘em tese’ sabemos que o Senhor Jesus nos salvou por seu sacrifício: “*Por suas chagas nós fomos curados*’ (1Pd 2,24/Is.53). Sabemos que sua missão foi “*morrer para reunir os filhos de Deus dispersos*” (Jo.11,52) e sabemos das vantagens que advieram.

Para nós, em nosso dia a dia, o ‘sacrifício’ **normalmente** reduz-se a um pouco de paciência, de doença, de humilhação, de revês econômico. Mas, a formação missionária requer mais profundidade: ‘*a vida entregue para dar vida aos outros: isso é, definitivamente, a missão*’ (DAP 360). OCM precisa cooperar com essa formação da Igreja missionária, a uma fé digna dos santos, dos novos cristãos convertidos, dos 90mil que todo ano são mortos por esta fé. Não temos o direito de rebaixar o cristianismo a objetivos menos dignos.

Nós sentimos toda a dificuldade por falar de um assunto ausente da pastoral, numa cultura que afasta o **sofrimento** com o lema: ‘*tudo, contanto que não sofra!*’ Assim torna-se difícil transformar sofrimento em sacrifício. Mas, se o sofrimento foi importante na vida do Senhor, deve ser importante também na nossa vida e na missão. Ninguém é isento de sofrimento. Lembremos o exemplo de Paulina Jaricot, fundadora da Obra Propagação da Fé, que gera milhões de dólares todo ano em prol das missões. Ela não teve privilégios: caiu na miséria e foi forçada a inscrever-se na lista dos pobres a fim de receber o que comer; mas o amor às missões nunca vacilou.

O sacrifício faz parte da **religião**: se adoro o Deus da Vida devo mostrar com alguma oferta. A história de todos os povos registra sacrifícios, inclusive humanos. Por curiosidade, mas não por brincadeira, mencionamos o

### SACRIFÍCIO

recente artigo de Fernando Gabeira no jornal ‘*O Estado de S. Paulo*’ (5.4.19): *O Supremo Tribunal decidiu que o sacrifício de animais, conforme acontece em cultos religiosos afro-brasileiros, é constitucional. Por unanimidade*”. Não interessa a avaliação de Gabeira; interessa que toda religião procura tornar propícia a divindade com sacrifícios, também hoje. Na **Bíblia**, ‘*o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó*’ não quer sacrifícios humanos (Gn. 22,12). Na época de Moisés houve toda uma legislação acerca dos sacrifícios e de outras ofertas, com altar, sacerdotes etc.: era Deus que preparava o sacrifício de seu Filho para a Igreja.

De fato, tudo mudou com a **paixão de Jesus** livremente aceita: o sacrifício se tornou todo e só um ato de amor. A fé se prova morrendo por ela, não matando por ela. E hoje nós somos chamados a viver na nova e eterna aliança no sangue de Cristo: nobre, mas exigente aliança de amor. Estamos nela, não temos como fugir; podemos vivê-la ou desprezá-la, mas teremos que responder; somos obrigados a amar, por mandamento divino, pois o Senhor Jesus ‘*nos submete ao julgamento de sua cruz*’ (Quaresma).

Hoje, o sacrifício da cruz é acessado por intermédio da **Missa**, e se prolonga nos sacrifícios dos mártires e de nossa jornada, em toda pequena atenção de amor. O sacrifício vem de surpresa, e nossa reação mostra a virtude de amor ao Senhor e à humanidade. Para essa virtude não nos formamos no sofá com todo conforto: aqui também serve uma ‘Igreja em saída’. Na Missa o padre solicita: “*Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso*”. Ele não questiona o fato: o problema é fazer de maneira que nosso sacrifício seja aceito, não rejeitado.

O boletim traz notícias de cristãos sacrificados. Que tais notícias nos ajudem a transformar sofrimento em sacrifício pela salvação do mundo. OCM agradece a todos que trilham este caminho, pois ‘*são estes adoradores que o Pai procura*’ (Jo.4,23).

**pe. José Stella**

